

PET PEDAGOGIA o Abiodum “nascido da guerra”, vivendo na resistência

Autores (as) : Maria Lúcia Pinto Martins (marialuciamartins144@gmail.com), Suelen Amorim Ferreira, Lucas Rodrigues Menezes e Jacyara Camargo

Orientador (a): Eliane Santana Dias Debus

Programa de Educação Tutorial Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina
(PET/PETPedagogia/UFSC)

Palavras-chave: Abiodum, Educação, relações étnico-raciais.

Resumo:

O presente trabalho tem como proposta apresentar o Boletim *Abiodum*, publicação do Programa de Educação Tutorial (PET) de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), criado em 2011, pela professora doutora Vânia Beatriz Monteiro da Silva, tutora a época do PET/Pedagogia em colaboração com a/os bolsistas. O nome *Abiodum* tem origem Ganesa e significa “nascido em tempo de guerra” evocando a força da coletividade e a necessária ação de disputa por um projeto de educação. Sua criação teve como objetivo promover o conhecimento e a valorização da identidade, da cultura e da história de grupos humanos que historicamente são relegados ao plano inferior na hierarquia social nas sociedades contemporâneas. Procura-se trazer as discussões sobre a Educação das Relações Étnico-raciais (ERER) a partir dos resultados de pesquisas, ações de ensino e extensão, que abordam a temática da cultura africana, afro-brasileira e indígena e sobre leis relativas a essas temáticas. Para a sua execução se conta com a colaboração da/os estudantes bolsistas e colaboradora/es convidada/os. O Boletim tem circulação semestral e foi publicizado em formato impresso nos anos de 2011 ao de 2015. Em 2016 começou a circular impresso e digital, trazendo um corpo editorial de professores de outras instituições universitárias envolvidos com a ERER, contando com ISSN, estando hoje em elaboração a sua 14 edição e qualificado na plataforma Qualis/CAPES como C. Distribuído à comunidade acadêmica da UFSC e público externo, sendo utilizado como ferramenta de estudo, pesquisa e aprendizagem. A primeira edição do Boletim foi lançada em junho de 2011 e contou com a entrevista da Prof.^a Dr.^a Vânia Beatriz Monteiro da Silva sobre a importância da Educação das Relações Étnico-raciais e experiências pedagógicas sobre a mesma temática. Em outubro do mesmo ano a segunda edição problematizou a Educação Indígena na sociedade atual indicando os aspectos para pensar essa modalidade da Educação. A terceira edição, em 2012, teve como tema central o VII Congresso de Pesquisadores Negros/as (COPENE) – “Os Desafios da Luta Antirracista no século XXI”, apresentando e discutindo os processos de produção e difusão de conhecimentos, intrinsecamente ligados às lutas históricas empreendidas pelas populações negras nas Diásporas Africanas. No ano de celebração de uma década da Lei 10.639/2003, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, lançou-se a quarta edição dedicada a apresentar comentários de agentes que atuaram nas ações pela política curricular e desenvolveram projetos a partir de uma ótica crítica sobre essa desafiadora proposta que definiu a obrigatoriedade da inserção da História e Cultura Afro-brasileira no ensino escolar no Brasil e a Educação das Relações Étnico-raciais. Em novembro de 2013, a edição número cinco é composta de relatos de professores sobre suas ações pedagógicas, subsidiados pela Lei 10.639/2003, que completava 10 anos, evidenciando sua importância, ganhos e desafios

para sua implementação. O sexto Boletim publicado em 2014, problematizou a alteração da LDBEN pela Lei 11.645/2008, que inclui a Cultura Indígena no currículo da Educação Básica e Superior. Essa edição contou com uma entrevista realizada com professores que trabalham a temática sob o viés artístico-cultural-musical e que pesquisam a Educação Indígena e sua dimensão cultural. Em 2014 e 2015 o Abiodum teve, em cada ano, uma única edição. Em 2014 apresentou pesquisa realizada com estudantes intercambistas que fazem parte do Programa Estudantes Convênio de Graduação (PEC/G). Fizeram parte da pesquisa os estudantes intercambistas: Fristtram Helder Fernandes (Ciências da Computação/ Guiné-Bissau), Jean Jaques Howard (Engenharia Civil/ Cabo Verde) e Nataniel Sanhá (Ciências Contábeis/ Guiné-Bissau). Em 2015, na oitava edição, apresentou um mapa das Ações Afirmativas da UFSC, traçando breve histórico e apresentando dados sobre a implementação da Lei de Cotas, chamada de Programa de Cotas Raciais e Sociais, que teve seu início na instituição em 2008. Nesse mesmo boletim com base nas informações coletadas apresentou a distribuição de vagas por estudantes indígenas no ano de 2015. Em 2016, infelizmente não houve edição. A primeira edição de 2017 apresentou uma síntese das oito edições que circularam no período de 2011 a 2015. No ano de 2018 o Abiodum tematizou o conceito “mulher” em uma perspectiva da diversidade de marcadores identitários, buscando uma reflexão sobre a posição de mulheres negras e indígenas na universidade. A edição de 2019 é constituída pela temática de resistência, protesto, rebeldia, poesia, arte e músicas que expressam a linguagem do hip hop.